

Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

... alumia-vos e  
aponta-vos o ca-  
minho.

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa Diária DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento de Victor, 10



# A Inquisição do Porto

Por carta datada de 30 de Junho de 1541. el-rei D. João III ordenou ao carmelita D. Baltazar Limpo, bispo do Porto, que instituísse o Tribunal do Santo Officio nessa cidade, e mandou-lhe, para que o coadjuvassem nessa empreza, o provisor de Braga, dr. Gaspar de Carvalho, e o bacharel Gomes Afonso, prior da colegiada de Guimarães.

O bispo completou a mesa do tribunal com Jorge Rodrigues, dr. João do Avelar, o vigario, e um bacharel do bispado.

Foi promotor desse tribunal o dr. João de Avelar. Defensor ou procurador que «defendam os presos» não existia, pois tal cargo só foi creado em 1613.

Um das casas da rua Escura, pertencentes a Fernão Aranha e sua mulher Catarina Seixas, foram requisitadas e nelas se fez o carcere da Inquisição.

D. Baltazar Limpo, que tinha uma certa má vontade contra os cristãos novos do Porto, que não tinham querido contribuir com o seu dinheiro para que o edificio da sinagoga do Olival fosse transformado na igreja de S. Bento da Vitória, com todo o zelo se dedicou ao cumprimento dos seus deveres de inquisidor, e tanto trabalhou no seu piedoso mister, que em 20 de Outubro de 1542 escrevia a el-rei dizendo-lhe que *ao presente estão sentenciados para irem ao cadafalso perto de 40 pessoas presas deles julgados á morte*, além de outras com penas mais leves; e como quero fazer um auto publico da fé, o qual já não se começa de ordenar o cadafalso por V. Alteza não mandar provisão para o corregedor, o qual deve logo de mandar para se começar o cadafalso e se fazerem outros aparelhos.

Nesta carta queixa-se o inquisidor da gente e autoridades camarias do Porto, de quem diz *como aqui não podem viver fidalgos, cada um deles o é*, e acrescentando que *eles não acham em mim deixar de castigar os herejes por suas culpas, nem lhe quero dar confiança a leigos, pesa moralmente com a Inquisição, porque os mais dos homens desta terra tratam por via dos cristãos novos, a quem tem dado dinheiro, e como nestas terras não sabem quam delicada é a justiça da Inquisição...* Diz mais na carta que o juiz do povo e os vereadores tiveram o desca-

ramento de mandar tres homens ao Tribunal da Inquisição, quando ele estava reunido em sessão, *com um recado muito descortez*, em que, sob o pretexto da cobrança duns impostos ilegítimos lançados pelo bispo, lhe faziam a intimação de não continuar com tal cobrança, *porque o povo está mui alvoraçado e se não que eles usavam de seu remedio.*

O bispo e inquisidor quiz o mais depressa possível mostrar á gente irrequieta do Porto quanto delicada era a justiça da Inquisição e com a ajuda do corregedor Francisco Toscano, no dia 11 de Fevereiro de 1543 realisou o auto publico da Fé, que tanto desejava.

A descrição desse auto não a farei eu, porque desejo que os leitores ouçam a que o citado corregedor fazia a el-rei, a 15 do mesmo mês, isto é, quatro dias depois do horrivel espectáculo:

«... Esta provisão veio com outras do Bispo, o qual logo fez ordenar tudo o que era necessario, e mandou fazer em um campo desta cidade, donde estava a porta do Sol, tres cadafalsos pela ordenança dos de Lix.<sup>a</sup> e a 11 deste mês de Fevereiro se fez o auto, em que houve 84 penitentes, a saber, quatro que padeceram e 21 que se queimaram em estatuas, e 15 de carcere perpetuo com sambenitos, e 43 penitenciados a carcere temporal de 1 até 10 anos, e duas testemunhas falsas, as herezias destes (segundo as Sentenças delatavam) foram muitas e graves e valeu aos de carcere perpetuo, que pediram mesa, com muita contrição. O auto foi bem feito e sosegado, com boa ordem que nele houve, poz grande espanto á gente desta terra, que nunca outro tal virão. Estimou-se a gente, que a ele veio assim desta terra como de fora, em 30;000 pessoas, e parece que esta justiça foi feita por vontade de Deus, que chovendo os dias dantes de muita agua, e vento, o dia do auto supitamente tornou mui sereno e claro; durou o auto com a queima até ás 5 da tarde, nesta terra houve muito proyeito, e fruto assim no espirital como temporal: depois que a Santa Inquisição é nella...»

Completando as informações do corregedor, direi que nesse auto foram queimados vivos tres homens e uma mulher; queimados em estatua, porque não desejando passar pela purificação do fogo, pude-

ram fugir a tempo, dezaseis homens e cinco mulheres.

Uma das mulheres processadas neste auto chamava-se Guiomar Rodrigues, uma cristã nova do Porto; tambem foi uma vítima deste auto o cristão novo Gabriel Alvares, acusado de, tendo sido judeu e, tornando-se cristão novo, depois de haver recebido o batismo continuou usando de ritos e praticas judaicas, e de em sua casa, em Matosinhos, fazer esnoga (sinagoga), onde recebia muitos cristãos novos do Porto.

A impressão causada pelo horrivel acto devia, mais do que nunca, impulsionar os burguezes do Porto a criar todos os atritos possiveis á acção inquisitorial, e julgo que foi este o motivo de não ter havido outro auto publico de fé na grande cidade da democracia.

Dois autores: F. Pedro Monteiro e o autor da «Historia dos principais actos e procedimentos da Inquisição em Portugal», afirmam ter havido mais autos publicos da fé o que não creio seja baseado em documento algum, pois nada encontrei que de perto ou de longe, pudesse confirmar tal asserção. São grandes os crimes da Inquisição e tão vastos, que não é necessario dizer mais que a verdade para que perante os nossos olhos, passem visões de inexcêdível horror.

E calculo com que alegria a gente do Porto assistiu á extinção do Tribunal do Santo Officio nesta cidade, extinção ordenada pela bula de Paulo III, datada de 16 de Julho de 1547.

A documentação e explanação do que acima deixo dito fará objecto dum livro com que espero contribuir para a formação de algumas paginas quasi completamente ignoradas, da historia desta liberal e altiva cidade.

Barros Basto.

• • •

## Um curioso proverbio popular português

Ha um velho proverbio português, que data seguramente do tempo em que havia mouros e judeus no nosso paiz, e que diz assim:

Deus nos livre do mouro e do judeu,  
E do homem de Vizeu,  
Mas lá vem o braguês,  
que é peor que todos três,  
E o do Porto, com seu contrato,  
é peor que todos quatro.

Como se vê deste rifão o judeu era dos melhores.

## Lei da Personalidade juridica

O «Diario do Governo» n.º 152 (1.ª série) de 15 de Julho de 1926 e o n.º 154 (1.ª série) de 17 de Julho, contém um decreto com força de lei, qua dá personalidade juridica ás diferentes confissões religiosas.

Indica a maneira de se tornar legal a existencia de qualquer comunidade religiosa no nosso paiz. Como essa lei nos interessa aqui a publicamos na parte que diz respeito a minorias religiosas; os artigos que não transcrevemos só dizem respeito ás organizações catholicas e por isso sem interesse para nós:

Em nome da Nação o Governo da Republica decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—É reconhecida a personalidade juridica ás corporações encarregadas do culto de quaisquer agremiações ou confissões religiosas, não prohibidas, existentes no território da Republica, para o efeito de poderem, para fins cultuais, adquirir bens, dispôr deles e administra-los nos mesmos termos em que o podem fazer, segundo a legislação vigente, as associações ou corporações perpétuas.

Art. 3.º—Considera-se como legalmente constituída e com capacidade juridica a corporação formada em harmonia com as regras da respectiva religião e que, não contrariando as leis do paiz, comunique ás autoridades administrativas a lista dos associados e o nome das pessoas que assumem os cargos da corporação.

Art. 5.º—A constituição, modificação e substituição das corporações encarregadas do culto tem lugar mediante simples participação feita pelos dirigentes das respectivas confissões ou por seus procuradores, devidamente autorizados, ao governador civil do distrito onde tiver a sua séde a corporação, acompanhada de dois exemplares dos respectivos estatutos.

Art. 6.º—Apresentadas nos governos civis as participações e os documentos a que se refere o artigo anterior, o secretario geral, sem dependencia de despacho, os rubrieará em todas as suas folhas e passará recibo em duplicado dos estatutos, que restituirá ao participante, autenticando-o com o selo branco.

§ 1.º—Quando o secretario geral do governo civil se recusar a passar a nota de recibo, poderão os participantes fazer lavrar perante qualquer notario da séde do distrito e na preseaca de duas testemunhas, que certificarão a recusa, um protesto que terá o mesmo valor que o recibo passado por aquele funcionario.

§ 2.º—Para os efeitos do disposto no paragrafo anterior, os participantes apresentarão ao notario 3 exemplares dos estatutos recusados, pedindo-lhe que lhes lavre o seu protesto, e o notario, certificando-se

da recusa pelas testemunhas apresentadas, lhe lavrará e rubricará os três exemplares dos estatutos, restituindo um ao apresentante, enviando outro para o respectivo governo civil e arquivando o terceiro no seu cartório.

Art. 8.º—As corporações encarregadas de culto, a que se referem os artigos anteriores, poderão dispor livremente, para fins cultuais, das quantias para elles legitimamente adquiridas.

§ 1.º—As corporações encarregadas do culto organizarão a sua escrita e contabilidade em harmonia com a lei e enviarão á autoridade administrativa competente no fim do ano economico as contas da sua gerencia com a copia da acta em que tiverem sido aprovadas,

§ 2.º—As contas a que se refere o paragrafo anterior, bem como a cópia da acta da aprovação das mesmas e os documentos que lhes digam respeito estarão patentes durante quinze dias no edificio onde se reunam os interessados, o que será anunciado por aviso afixado á porta do edificio, e qualquer deles poderá dentro desse prazo reclamar contra as mesmas, nos termos da legislação em vigor.

Art. 15.º—O Estado pode, pelas estações competentes, informar-se junto dos respectivos representantes legais dos bens que constituem o património das pessoas colectivas a que se refere este decreto, bem como do valor das suas receitas e despesas.

Art. 16.º—Continuam isentos de quaisquer contribuições gerais ou locais os templos e objectos nêles contidos; são tambem isentos de contribuição industrial os seminarios.

Art. 17.º—E' permitido o ensino religioso nas escolas particulares.

Art. 18.º—O culto publico pode realizar-se fora dos lugares a isso habitualmente destinados, nos termos em que se exerce o direito de reunião,

Art. 28.º—Fica revogada a legislação em contrario e especialmente o artigo 10.º da Lei da Separação do Estado das Igrejas.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nele se contém.

## Obra do Resgate

### PORTO

Milah—No dia 19 de Maio na Sinagoga Mekor H'aïm, realisou-se a cerimonia de Berith Dam do cripto-judeu de Mangualde, José de Passos Cardoso, comerciante, de 30 anos de idade, o qual será conhecido em Israel com o nome de Joseph Israel Cardoso.

Conferencia — Esteve no Porto o sr. José Furtado Montanha, dignissimo presidente da Comunidade Israelita de Bragança, que conferenciou com o sr. capitão Barros Basto sobre a Obra do Resgate em Bragança.

## Keren Hayesod

No dia 2 de Novembro de 1917, o Governo Britanico declarou que via favoravelmente o estabelecimento na Palestina dum Lar Nacional para o povo judaico. Esta declaração foi confirmada pela Sociedade das Nações em 1922.

O Keren Hayesod foi creado para servir de organismo financeiro, para o desenvolvimento da emigração e da colonisação judaica na Palestina. Durante os seus sete anos de existencia, ajudou a crear estabelecimentos agricolas florescentes, cidades modernas e cidades jardins. A emigração judaica foi encorajada e regularizada por ele. Subvencionou as obras para melhoramento das condições sanitarias e de higiene publica no paiz.

Graças a ele, uma organização escolar completa, desde a escola infantil até á Universidade, foi desenvolvida. A lingua de ensino em todas as escolas judaicas da Palestina é a lingua hebraica. O Keren Kayesod gastou, no decurso de seis anos, na Palestina a quantia de três milhões de libras.

Recebemos um album de fotografuras enviado pelo Keren Hayesod e folheamo-lo com prazer e emoção. Nele vimos Jerusalem coberta de neve, o Instituto Quimico da Universidade Hebraica, o amfiteatro desta Universidade onde uma multidão assiste a um concerto de musica classica, uma scena no Teatro Judaico; uma vista da cidade-jardim de Tel Aviv, uma escola e uma sinagoga desta cidade, visto do porto de Caiffá, cêntro de commercio, Instituto tecnico; asilo de creanças, fabricas de azeite e de cimento, jardim, dansas ritmicas por meninas judias, colheitas agricolas, herdades e colonias hebraicas, etc.

Que Deus beindito conceda a este paiz a calma, o bem estar e o progresso para que ele, que foi o berço dos nossos antepassados, seja no futuro o manancial de fé e de cultura hebraicas onde o nosso coração e a nossa alma se possa ir desedentar.

## Vida Comunal

### (PONTA DELGADA (Açores))

**Bar-Miçvah** — Teve logar na Sinagoga Shaar Ha-Shamaim de Ponta Delgada esta edificante festa na pessoa do menino Frayme Adrehy; houve Tephilah, a que assistiu toda a comunidade, e de que foi celebrante o ancião sr. Shalom Delmar, cavalheiro que apesar da sua avançada idade está sempre pronto para todas as cerimoniaes, que necessitem da sua presença.

A sinagoga estava lindamente ornamentada com plantas e muitas flôres, e revestida com os seus paramentos festivos. Acabada a cerimonia foram todos para casa da familia do homenageado e aí foi-lhes servido um magnifico lunch; o homenageado teve ricas ofertas. Felicitamos as familias Adrehy e Lorquy por esta brilhante festa.—C.

## PORTO

**Ofertas e donativos** — A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Lea Azancot de Barros Basto, em memoria de seu pae (Q. D. T.) ofereceu umas cortinas (Paroh'et) para a Arca da Sinagoga em veludo azul com magheu David e franjas prateadas.

—Pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Orovida S. Sequerra, esposa do sr. Samuel Sequerra, foi oferecido para a Tebah da Sinagoga um pano de damasco azul e guarnição dourada. em memoria de seu pae (Q. D. T.)

—A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Hannah Sequerra fez um donativo de 100 marcos para a Sinagoga em memoria de seu filho (Q. D. T.), o nosso saudoso amigo sr. Moisés de Jacob Sequerra.

—Por intermedio do sr. Salomão Levy, de Lisboa, foi recebido o donativo de 157 escudos enviados pelo sr. Fortunato Abecassis, de Ponta Delgada, para a construção da Sinagoga do Porto.

—A Comunidade do Porto recebeu em Abril do Portuguese Maranos Committee o donativo de 100 libras.

## BRAGANÇA

Foram aprovados os estatutos desta Comunidade pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do distrito de Bragança por seu alvará n.º 224 de 20 de Março de 1928 (28 de Adar de 5688).

• • •

## Dos 4 cantos da terra

**Marrocos**—Pelo governo francês foi condecorado com o officialato da Legião d'Honra o sr. Yahia Zagury, distinto presidente da Comunidade Israelita de Casa Branca e Inspector das instituições israelita na zona franceza de Marrocos.

Os jornaes marroquinos consagram a este nosso correigionario longos artigos cheios de homenagens.

**Estados Unidos** — No decurso dos três ultimos anos gastou-se a soma impressionante de 64.460.000 dollares para a construção de 247 sinagogas em 33 estados. Só em New-York foram construidas vinte e duas. Ha sinagogas de grande luxo.

—Segundo o ultimo recenseamento em New-York habitam 1.728.000 judeus.

**Belgica**—Um decreto real acaba de crear um corpo de capelães israelitas para o exercito belga.

• • •

## Tradições cripto-judaicas

### O manuscripto de Rebordêlo

Este manuscripto mede 0,<sup>m</sup>15x0,11 e compõe-se de um caderno de 99 paginas de papel almasso, não pautado, de côr azulada. O manuscripto que tem o nome de *Livro de Orações ao Altissimo Deus Todo Poderoso*, consta de duas partes: a primeira intitulada *Orações*; a segunda *Cofas divinas*.

A primeira parte ocupa as primeiras 72 paginas; a segunda vai de paginas 73

a 89. Até paginas 89 existe um tipo de letra que julgo ser do seculo XVIII. Nas paginas seguintes ha apontamentos de familia indicando nascimentos, mortes e casamentos. O registo do facto mais moderno é a morte de Luiza Angelica Pimentel em 1848.

Na transcrição deste manuscripto não respeito a ortografia e número as orações e as secções das *Coisas Divinas* para mais facilidade de anotação. As palavras entre parentesis não pertencem ao manuscripto e teem por fim elucidar o leitor:

## Livro de Orações ao Altissimo Todo-Poderoso

### P A R T E I

## Orações

1

Para empeçar (começar) a rezar pela manhã quando se jejua.

—Deante de vós, Senhor, venho em jejum nanja por falta de pão, nem de nada, minhas carnes enfrequeci e meu sangue escrito no Ceu, eu esperando pela vossa divina benção, Adonai. Amen. Meu Deus, me dai auxilio para vos fazer este dia de preces em nome do Senhor, Adonai. Amen.

2

Oferecimento para o meio-dia ou para a noitinha com sol.

—Salvé Santo, bendito seja o teu santo Nome, Senhor, no ceu e na terra; sois estrela penetrante, janella da côrte celestial, ó piedoso Senhor, amparo da minha vida, paraizo da minha alma, por quem chamas duas mil vezes; minhas orações oferecendo, não como devo, senão como pelo digno Senhor este meu jejum, esta minha penitencia seja posta e apresentado no tribunal divino do Senhor. O mal feito por bem feito, o mal rezado por bem rezado, o mal atento por bem atento, o mal aceite por bem aceite. Aceita, Senhor, esta minha penitencia como aceitaste o sacrificio de Abrahão, para por ela me dares perdão aos meus peccados e salvação á minha alma, por esta penitencia que nós fazemos, por esta mesma, nos ajunte o Senhor no logar dos seus escolhidos para nos dar paz e quietação e a fortuna da sua bendita mão, e com que nunca nos esqueçamos dos teus benditos e santos nomes, Adonai. Amen.

3

Para empeçar (começar) a rezar á tarde.

—Deante de vós, Senhor, venho empeçar a rezar, meu deus, me dai auxilio para vos louvar, engrandecer em nome do Senhor, Adonai. Amen.

Deante de vós, Senhor, venho oferecer-vos este meu jejum, esta minha penitencia, esta minha absti-

nencia, estes meus louvores, estas minhas orações, mas aceiteae o mal rezado por bem rezado, o mal feito por bem feito, o mal atento por bem atento, o mal aceite por bem aceite, para que vós, Senhor me salveis a minha alma e nos livres de inimigos e nos deis paz e quietação e nos afortunai em tudo e nos abençoeae em tudo e nos valei em tudo, pela nossa infinita misericordia. Em nome do Senhor, Adonai. Amen.

4

—Virtude que Deus votou a Abrahão, Abrahão a Izá (Isaac), Izá a Jacó (Jacob) Jacó a seus filhos, votae Senhor sobre mim e a coisas minhas, vossa honra, vossa gloria e vosso santo sacrificio. Em nome do Senhor, Adonai. Amen.

5

—Por mim louvem teus querubins os anjos e os santos e os serafins a vós, louvem, engrandecam e peçam a vós Senhor por mim. Amen.

6

—Creaturas, que sois obras do Senhor, abençoeae todas louvae, sobre exaltae ao mesmo Senhor eternamente, anjos do Senhor.

Louvae-o ó ceus; louvae ao Senhor.

Aguas que estaes sob os ceus, louvae todos ao Senhor e vós tambem virtudes do mesmo Senhor, louvae-o todos.

Sol, lua e estrelas do ceu, louvae-o.

Chuveiros, orvalhos, impetuosos ventos, chamados espiritos de Deus, louvae todos ao Senhor.

Fogo, calor do estio, louvae ao Senhor.

Orvalho e geada e gêlo e frio, louvae ao Senhor.

Regêlos e neves e noites e dias, louvae ao Senhor.

Luz e trevas, nuvens e relampagos, louvae ao Senhor.

Aplauda a terra ao Senhor, louvae, sobre exaltae por todos os seculos.

Montes e serras e todas as hervas e plantas, louvae ao Senhor.

Fontes e rios e mares, louvae ao Senhor.

Peixes grandes e pequenos, com tudo o que se move nas aguas, e todas as aves do ceu, louvae ao Senhor.

Féras dos bosques, brutos do campo, filhos dos homens, louvae todos ao Senhor.

Aplauda Israel ao Senhor, louve, sobre exalte eternamente.

Sacerdotes, leviticos e servos do Senhor, louvae-o.

Espiritos, almas justas, santas e humildes do coração, louvae ao Senhor.

Ananias, Azarias, Micael aplaudiu ao Senhor, louvae, sobre axaltae-o eternamente. Senhor! Vós sois bendito no firmamento do ceu e louvavel e glorioso e sobre-exaltado por todos os seculos.

7

Louvae ao Senhor, ó moradores dos ceus, louvae-o nas alturas.

Louvae-o todos os seus anjos.

Louvae-o todas as suas virtudes.

Louvae-o sol e lua e estrelas, louvae-o todos.

Louvae-o ceu dos ceus e todas as aguas que estão sob os ceus.

Louvem o Santo Nome do Senhor porque ele falou e foram feitas estas creaturas; Ele mandou e foram creadas e as estabeleceu para o adorarem eternamente

por todos os seculos e poz-lhe o preceito e não será preterido.

Louvae ao Senhor, creaturas da terra, dragões e abismos, fogo, granizo, neve, geada, espiritos ou ventos das tempestades que executavam a sua palavra; e todas as colinas, arvores frutíferas e todos os cedros e fêras dos bosques e todos os gados domesticos e aves de pêna.

Reis da terra e todos os povos, principes e todos os juizes da terra, mancêbos e mancêbas, velhos e moços louvem os Santos Nomes do Senhor porque só os seus Nomes são dignos de serem exaltados; o ceu e a terra assim o confessam. Ele exaltou o poder do seu povo; Ele seja louvado por todos os seus santos e pelos filhos de Israel. Louvem o seu santo Nome no côro e acompanhem misticamente os seus louvores com tambor e psalterio porque o Senhor se agradou do seu povo, o exaltará e o salvará. Os santos na gloria saltarão de prazer e alegria, nos seus aposentos terão a maior alegria; os louvores de Deus estarão sempre nas suas bocas; terão nas suas mãos umas espadas de dois fios para se vingarem das nações inimigas, para ligarem os seus reis e os seus nobres com cadeias e grilhões de ferro para executarem o juizo e a sentença contra eles escrita. Este é o glorioso poder concedido por Deus a todos os seus santos. Louvae ao Senhor nos seres santos. Louvae-o no firmamento da sua virtude.

Louvae-o nas suas virtudes.

Louvae-o segundo a multidão da sua grandeza.

Louvae-o, engrandecei-o ao som da trombeta. Louvae-o com psaltério e citara. Louvae-o com timpano e côro de musica. Louvae-o com instrumentos de corda e orgão. Louvae-o com timbales harmonicos. Louvae-o com timbales de som alegre. Todo o espirito de tudo o que vive e respire, louve o Senhor. Em nome do Senhor, Adonai. Amen.

## 8

### Oração e gradual rítoria.

Aleluia, santo, justo, omnipotente Senhor Deus eterno e creador que habitaes nas alturas, cercado de côros, de todos louvado.

Deus forte, Deus de paz, pae dos pecadores.

Os anjos por mim vos deem louvores.

Em grande cabo do mundo ajuntou o ceu e a terra e tudo quanto é vivente.

Tudo louve e engrandeça Deus Sebaó (Sebaoth) e de Abrahão e de Izá (Isaac) e Jacó (Jacob).

Tudo o santifique em um cantico fiel ao Deus supremo, ao Deus de Israel.

Deus firme em quem ponho a minha esperança, sêde de misericordia e de vingança.

Protege um povo afrontado de desgraças e a leões está ameaçado.

Triunfar o faz de seus inimigos; livra-nos, Senhor, de semelhantes perigos.

Tem clemencia do teu povo, que anda disperso sem ter pastor.

Vê que contra ele só conspirando estão muitos leões assanhados;

Saciam-se quem e humidecilos com o seu sangue, quem nossas vidas.

Não permitaes alegre-los, ó Deus soberano, com as nossas mortes e com os nossos danos.

Não desprezeis inocentes vozes e ternas e infames algozes.

Vê, se o teu amparo nos faltar ao seu rigor não podemos escapar.

Tu és o Deus Adonai, meu protector e o meu amparo e o meu favor.

Teus milagres patenteia, ó Deus forte, resolvendo que nos crueis entre o terror e a morte.

Teu braço de vingança estende contra quem o teu povo ofende tanto.

Castiga, humilha, fere e mata quem o teu povo maltrata.

Confunde-o com vergonha e espanto, quem o teu povo persegue tanto.

Mostra-lhe dum modo justiceiro que só Tu és o Senhor justo e verdadeiro.

Como a Faraó fizeste, faz a quem do teu povo perturba a paz.

Livra-nos, como do Egipto livras-te o teu povo com o teu poder infinito.

Livra-nos, como livraste a Suzana da impia sentença tão tirana.

Assim como aos mancebos livraste do fogo, livra Senhor, o teu povo.

Livra-nos, como do lago a Daniel, de perigos o povo de Israel.

Atende-nos, como a Judith atendeste, que só do impio vencer o quizeste.

Livra-nos grande Deus de tão triste penoso cativo.

Livra-nos, Senhor, por compaixão, de quem nos persegue sem ter razão.

Livra-nos, Senhor, do seu poder e vitória e volta contra eles a sua tirania.

Desordem e raiva, por seu querer, uns contra os outros faz concêber.

Permite, Senhor, que confundidos sejam todos e sejam perdidos.

Teus prodigios e ecos soberanos emprega castigando os tiranos.

Eu, Senhor, bem sei que não devo de ser ouvido pelo muito que te tenho ofendido.

Da tua graça já decai, o direlto de ser teu filho perdi.

Sou indigno, Senhor, de compaixão, porque as minhas culpas grandes são.

Mas valha-me, Senhor, a vossa piedade e a vossa clemencia e a vossa bondade.

Que pequei, eu não o posso duvidar, mas protesto de me emendar.

Fortalece grande Deus, meu coração, te renderei eterna adoração.

Contra ti tenho pecado, Senhor, esqueci os teus preceitos com horror.

Senhor! Esqueci a tua Lei, uma mil vezes, Senhor, pequei.

Pequei, Senhor, á face do mundo, sou ingrato sem haver segundo.

Ofendido tenho a vossa bondade, sem peso e sem temor, por piedade, sou o mais ingrato pecador, indigno sou dos teus favores, mas tu és pae misericordioso e pae de bondade e pai piedoso.

Perdoa-me os meus erros *fomentidos* e os meus clamores sejam atendidos.

Que pequei, grande Deus, confesso, grande castigo e grande pena mereço.

Mas peza-me de todo o coração de ter pecado com tal ingratitude.



Peza-me, na alma e na vida, da minha culpa ser tão crescida.

Arrependido aos teus pés choro das minhas culpas e perdão imploro.

Protesto de nunca mais pecar, se a tua graça me não faltar.

Recebe, Senhor, um coração contrito, que humilhado, vos pede aslito.

Recebe, Senhor, já emendado está, este pecador tão consternado.

Não me julgueis pela vida passada, eu a detesto e quero-a reformada.

Atende os meus rogos, Deus Sebaó (Sebaoth) e de Abraão e de Izá (Isaac) e Jacó (Jacob).

Livra, Senhor, um consternado que só em ti está esperançado.

Ao mundo teus milagres pões patentes, fôste temível aos cegos viventes.

Aclara a tua Lei a todos os pecadores para que todos te deem louvores.

Por mim louvem teus querubins, os anjos, os santos e os serafins.

Louvete o globo e tudo quanto encerra a natureza,

Em grande cabo do mundo e tu, Senhor, com que só sejas louvado, ó Deus Adonai, Amen.

9

—Deus santo, Deus misericordioso, Senhor Todopoderoso continuae, meu Deus, em ser pae nosso obrae Senhor, com o vosso povo tão consternado, que só vive esperançado que estaes nos ceus santificado. Livrae, Senhor, o vosso povo tão consternado como Daniel do lago exaltado por ele seja a vossa justiça de homens inimigos seus. A vossa misericórdia, meu Deus, venha a nós, o amparo do Senhor, porque estamos sós de inimigos tão cercados que dirigindo conspiras contra o vosso reino e que seja feita contra vós, injusto deita outro no ceu e limita a vossa santa e bendita vontade, Adonai. Amen.

10

—Naquele alto mirado está uma herva cidadona com a raiz no ceu e a folha cá na terra; com ela e com a voz de Sião encanta e torna a encantar sobre aqueles e a aqueles que nos quizerem fazer mal que não o façam, nem o Senhor dê esse poder. Adonai, Amen.

11

O' Senhor! Alto Senhor! Senhor de toda a verdade, meu coração te sirva, minha alma te *alaba* (louva) ai, como servo teu, teu serviço acaba. Em nome do Senhor Adonai. Amem.

12

Ó Senhor, que estaes assentado em cadeira de piedade, dae-me paz; com vontade favorecei a minha alma como a folha da manhã; como a neve esclãrecida, dai-me, Senhor entendimento e graça com que vos sirva. Em nome do Senhor, Adonai. Amen.

13

—Alevantei-me na manhã, na manhã do alvôr a

rezar e a dar palmas ao Senhor. Em nome de Adonai Amen.

14

Esta oração que se vai a dizer, diz-se treze vezes e as outras três vezes.

—Anjo Custodio, Ave do Senhor, ao Divino Divinal Senhor sem fim, pedi, clamae a Deus por mim.

15

**Oferecimento de esmolas.**

—Em santa honra e santo louvor do Senhor, ofereço esta limitada esmola aos santos nomes do Senhor. Aceite e se sirva dela para santa honra e glória sua o Senhor. Aceite o pouquinho por muito, sirva para o Senhor me fazer servo seu e para nos livrar do pecado e da miseria e da pobreza e para o Senhor nos livrar de mãos alheias e do poder de inimigos e o Senhor nos livre de ofendermos a Deus, Adonai. Amen.

16

—Poderoso, alto Senhor, creador sois do universo, a vós, Senhor, me confesso como grande pecador, eu por tal me confesso meus pecados em geral, peço, Senhor, que me perdoeis minhas culpas e meus erros; dai-me a vida com favor, coração limpo me dae, ó Senhor, que perdoaste aquele rei que chorou o profeta que avisou, perdoae-me, Senhor, a mim. Em vós creio e vos adero, Adonai. Amen.

17

—Deus santo, Deus misericordioso, Senhor todo poderoso, continuai, meu Deus, a ser padre (pae) nosso; tratai, Senhor, como vosso um povo tão consternado, que só em vós vive esperançado, que estaes no ceu. Em outro tempo escolheu Salomão, no templo vossos santos Nomes sejam santificados. Livra o povo consternado, como do lago a Daniel, exaltados por ele sejam os vossos santos nomes, a vossa justiça de homens, todos inimigos nossos, A vossa clemencia, meu Deus, venha a nós; vê, Senhor, que estamos sós, de inimigos tão cercados dirigindo conspiras contra o vosso santo reino; dá-nos, Senhor, um profeta como Job; a santidade, a vossa santa bondade seja feita sobre nós um Justo deita, outro no ceu e limita para com rectidão permita a vossa santa vontade, como Saul em outra idade dá-nos Senhor um Bom Feitor, outro tal Protector assim na terra; os falsos deuses desterra-os e um culto tão depravado; sejam os vossos santos nomes louvados como no ceu. Permite o povo hebreu que oprime na escravidão que como o da promessa o pão nosso sepulto em torpes fossos que nos persegue violento que não nos falte sustento de cada dia; desviai a tirania de quem nos quer ofender e força para os vencer nos dai hoje. Perdoa, Senhor, a quem foge dos teus preceitos sagrados; os nossos muitos pecados perdoae-nos e apartae-nos com amor de todo o caminho errado; riscas no Livro Sagrado as nossas dividas; as nossas culpas crescidas. Perdoae, por compaixão, porém, não seja o perdão assim como nós perdoamos nossos erros. Confessamos querendo a vida emendar (*em secelve?*) perdoarás aos nossos devedores, apartae-nos dos traidores e da mão e da vil desgraça da vossa santa graça não nos deixeis, Senhor, cair no peccado fazei-o fugir querendo-nos ofender. Per-

doae-nos, Senhor, a tentação; dae-nos paz e quietação, arredae de nós os perigos, de miserias e de inimigos, que não nos falte o favor de quem vos tenho sendo pae; por piedade nos livrae de todo o mal; a benção Celestial sobre nós fazei descer para de continuo vos louvar e engrandecer Senhor, Deus de Adonai. Amen.

18

—Custodia divina pede e roga ao Senhor que como o Senhor tirou esta pedrinha do mar salgado, que assim o Senhor nos livre de o ofender e nos livre de todos os perigos e trabalhos. Adonai. Amen.

19

—Deus nos dê a fé de Abrahão, a contrição de David, sciencia de Salomão, vitoria de Gedeão, aviso que teve Loth, a felicidade de Jacob, espirito de Elias, a caridade de Tobias, a paciencia do Santo Job. Senhor Deus de Adonai. Amen.

20

—Louvado seja o Senhor, que tirou a agua do pó da terra, assim o Senhor nos tire do pecado e de todo o mal e de toda a miseria. Senhor Deus de Adonai. Amen.

21

—Louvado seja o Senhor que me deu agua para me lavar e pano para me limpar, assim o Senhor nos dê luz e graça para o servirmos e entendimento para o louvarmos. Adonai. Amen.

22

—Encaminhai-me vós, Senhor, nos vossos santos caminhos e como vós encaminhaste os tres meninos, que os livraste de prisões e de grelhas e de coisas sensiveis; e de tudo quanto nós hoje quanto dissermos e fizermos e obrarmos, tudo seja encaminhado ao vosso santo serviço, tudo seja de vosso santo agrado para sua santa honra e gloria. Adonai. Amen.

23

Louvado seja o Senhor que nos tirou, em paz e salvo do dia, assim o Senhor nos tire em paz e salvo dos perigos da noite, e peço ao Senhor que nos amaneça em bem. Adonai. Amen.

24

—Senhor! Deitar-me quero, minha alma vos entrego, se dormir alumiae-me, se morrer acompanhae-me. Adonai! Amen.

25

—Quatro cantos tem a cama, quatro anjos me acompanhem sempre de noite e de dia. Acompanhenos o senhor que todas as coisas cria. Adonai! Amen.

(Continua)

## Publicações Israelitas

Nesta Comunidade do Porto encontram-se à venda as seguintes publicações:

A noite de Shabbath. . . . .	1\$50
A Oferenda de Shabbath. . . . .	1\$50
Kether Malkhuth (Corôa Real) . . . . .	2\$50
Hagadah Shel Pessah' (ritual da ceia pascal) . . . . .	1\$50
Historia de Israel, por Paul Goodman, trad. do Rabbi-mór do Brasil, enc. . . . .	15\$00
Rudimentos do Judaismo, pelo Rabbi-mór do Brasil . . . . .	3\$50

Todos os israelitas devem adquirir estas obras.

---

# HA-LAPÍD

(O FACHO)

ASSINATURAS:

Cada série de 6 numeros Esc. 6\$00 para Portugal continental e insular, colonias portuguezas, Espanha, Tanger e zona espanhola de Marrocos.

Outros paizes 0,50 dolars.

Para propaganda—todos os pedidos de mais de 10 exemplares têm 20 por cento de desconto.

TRANSCRIÇÃO—E' permitida a transcrição de artigos deste periódico desde que se indique que foram extraídos de «Ha Lapíd.»

---

Visado pela Comissão de Censura